



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

<https://doi.org/10.21727/popsepe>

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 1/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepsse em cães e gatos

Emissão:

Próxima revisão:

Versão: 1

Definição

Procedimento Operacional Padrão (POP)/Rotina – documento que descreve os procedimentos necessários para execução de uma atividade de repetição. É o passo a passo de uma atividade que necessita estabelecer uma sequência obrigatória para a garantia da qualidade e do mesmo resultado. Ou seja, qualquer indivíduo que seguir as instruções obterá o mesmo resultado.

1. OBJETIVO(S)

Padronizar o atendimento, diagnóstico e tratamento de animais de pequeno porte com suspeita de sepsse.

2. MATERIAL

Ficha e materiais de anamnese, estetoscópio, termômetro, doppler vascular, frasco de hemocultura, materiais básicos de laboratório, oxímetro de pulso, sonda uretral, equipamentos de internação básicos.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Inicial: coleta de todos os dados pertinentes do histórico (incluindo histórico vacinal, clínico, cirúrgico e social). Proceder com a avaliação física e laboratorial incluindo:



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 2/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Versão: 1

Parâmetro	Resultado compatível com disfunção orgânica
Consciência: Glasgow ou AVDN	Glasgow < 17 ou AVDN < A
Pressão arterial	Cães: PAS < 120mmHg ou PAM < 80mmHg Gatos: PAS < 130mmHg
Oligúria	Débito urinário < 0,5 mL/kg/h ou creatinina >2,0 mg/dL
Hiperbilirrubinemia	> 0,5 mg/dL
Disfunção respiratória	PaO ₂ /FiO ₂ < 300 ou sinais de infiltrado pulmonar bilateral em radiografia
Coagulação	Trombocitopenia (<100.000/mm ³ ou queda de 50% em 12h), aumento do TP/TTPA/D-dímero ou queda no fibrinogênio
Íleo paralítico	Ausência de ruídos à ausculta
Lactato sérico	> 3,2 mmol/L em cães ou >2,5 mmol/L em gatos

Interpretação: 1 ou mais parâmetros compatíveis com disfunção orgânica + possibilidade de infecção por bactéria, vírus, fungos ou parasitas = **iniciar protocolo de sepse**



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 3/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Emissão:

Próxima revisão:

Versão: 1

Primeira uma hora

Coletar amostra para hemocultura

Coletar amostra para mensuração do lactato sérico

Iniciar fluidoterapia intravenosa com RL (10ml/kg/30min até 3 tentativas)

Iniciar antibioticoterapia empírica (cefalotina IV 30mg/kg ou ampicilina). Casos mais graves como abdome agudo, gastroenterite hemorrágica viral, etc utilizar uma quinolona IV. E clorexidine tópico em cavidade oral como profilaxia

Em caso de hipotensão ameaçadora à vida (PAM <65mmHg para cães e <100mmHg para gatos) iniciar utilização de vasopressor IV (1ª escolha noradrenalina 0,1 mcg/kg/IV até 3,3 mcg/kg/IV em bolus lento, 2ª opção adrenalina com a taxa de infusão em cães de 0.05–1.0µg/kg/min e 0.01–1.0 µg/kg/min em gatos, 3ª opção vasopressina em infusão contínua 0,03 U/min)



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

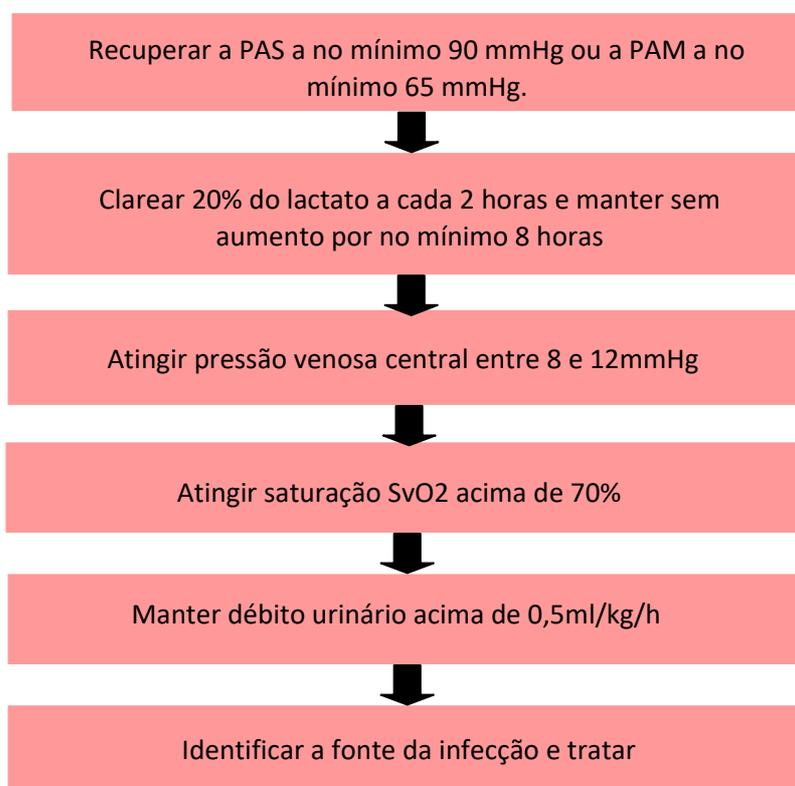
PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 4/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Versão: 1

Restante das 6 horas





UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 5/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Emissão:

Próxima revisão:

Versão: 1

Reavaliação

Conseguiu manter o lactato?

Conseguiu manter a pressão arterial? O paciente está em uso de vasopressor?

Para pacientes refratários à primeira intervenção, seguir para o pacote de **choque séptico** e demais pacientes seguir para o pacote de 24 horas e recomendações extras



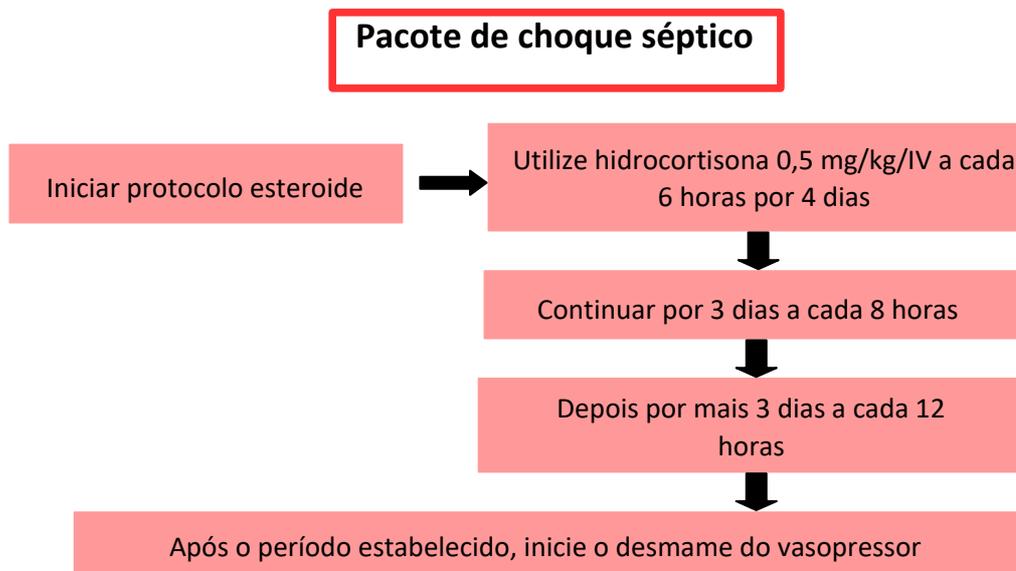
UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 6/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Versão: 1



Observação: Em gatos pode ser utilizada a dexametasona (0,08 mg/kg/IV) diariamente e promover desmame



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 7/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Emissão:

Próxima revisão:

Versão: 1

Pacote 24 horas

Promover controle glicêmico

Mantendo entre 110-160 mg/dL para
cães e NUNCA acima de 250 mg/dL
para gatos

Em caso de **hipoglicemia**, administrar glicose IV junto à
manutenção (glicose 50% até 1ml/kg)

Em caso de **hiperglicemia** (> 250 mg/dL para gatos e > 180mg/dL para
cães) administrar insulina regular e descontinuar fluidos à base de
glicose. Começar com 0,05 UI/kg/h (em glicose 5%) checar glicemia e
potássio a cada hora até estabilização.



Pacientes em ventilação mecânica: manter
 V_T em 6ml/kg e limite de pressão de platô
< 30 CmH₂O. Promover desmame assim
que possível.



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 8/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Versão: 1

Recomendações adicionais

Avalie cada paciente individualmente

Seu paciente precisa de:

Caso:

Transfusão de hemácias e/ou uso de dobutamina

A SvcO₂ > 70% não for atingida por reposição volêmica suficiente para atingir PVC > 8mmHg

Transfusão de hemácias

Obtenha Hb < 7g/dL



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 9/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Emissão:

Próxima revisão:

Versão: 1

Avalie também a necessidade de:

Transfusão de plaquetas

Ventilação mecânica

Sedação, analgesia e bloqueio neuromuscular

Diálise

Profilaxia de trombose venosa profunda com heparina

Uso de bloqueadores de receptores H2 para controle de úlceras de estresse



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 10/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepse em cães e gatos

Versão: 1

3.1 Responsáveis pela execução

Médicos veterinários da unidade.

4. REFERÊNCIAS

BRETAS, F. A. **Guia terapêutico veterinário**. 3 ed. Editora Cem, 2014. P. 228

Otto, C.M. Sepsis. In: Wingfield, W. E., Raffe, M. R. **The veterinary ICU book**, 1 ed. Teton NewMedia, 2002. Cap. 45, p. 695- 709

RABELO, R. C. Sepse, Sepse Grave e Choque Séptico. In: RABELO, R. C. **Emergências de Pequenos Animais – Conduitas clínicas e cirúrgicas no paciente grave**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap. 20, p. 451-473.

5. HISTÓRICO DE REVISÃO



UNIVERSIDADE DE VASSOURAS
CLÍNICA VETERINÁRIA BARREIRO

PROCEDIMENTO / ROTINA

POP.001.001 - Página 11/11

Procedimento padrão em casos de suspeita de sepsis em cães e gatos

Emissão:

Próxima revisão:

Versão: 1

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO

Elaboração/Revisão: Elaboração: Mariana Leal da Silva, discente do mestrado profissional em diagnóstico clínico e laboratorial em medicina veterinária. Revisão: Prof. Dr. Eduardo Butturini de Carvalho	Data:
Análise	Data: __/__/____
Validação	Data: __/__/____
Aprovação	Data: __/__/____

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte

Lista de siglas e abreviações

cmH ₂ O	Centímetro de água
dL	Decilitro
FiO ₂	Fração inspirada de oxigênio
g	Gramas
h	Hora
Hb	Hemoglobina
IV	Intravenoso
Kg	Quilograma
L	Litros
mcg	Microgramas
mg	Miligramas
min	Minutos
mL	Mililitro
mmHg	Milímetro de mercúrio
mmol	Milimol
PAM	Pressão arterial média
PaO ₂	Pressão parcial de oxigênio
PaO ₂ /FiO ₂	Relação entre Pressão Arterial de Oxigênio e Fração Inspirada de Oxigênio
mm ³	Milímetro cúbico
PAS	Pressão arterial sistólica
PVC	Pressão venosa central
RL	Ringer com lactato
SvO ₂	Saturação venosa de oxigênio
TP	Tempo de protrombina
TTPA	Tempo de tromboplastina parcial ativada
U	Unidades
UI	Unidades internacionais
V _T	Volume corrente